

E0017_16_Situação atual e projeções da armazenagem e necessidade de recursos do PCA para Mato Grosso

1. Introdução

Mato Grosso, já há algumas safras, se tornou o carro chefe da produção de grãos do país. No entanto, muitos gargalos logísticos ainda impedem que o Estado se torne ainda mais competitivo. Dentre eles a armazenagem, que há anos é uma das principais desvantagens competitivas do Estado mato-grossense.

Neste sentido, os Recursos Federais disponíveis aos investimentos agrícolas que se destinam a ampliação e reforma de instalações agrícolas, visam reduzir tais gargalos logísticos. Com esta finalidade, um dos principais programas de fomento à armazenagem no país é o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA).

Diante da importância da armazenagem na evolução produtiva, este trabalho visa identificar a avanço da capacidade estática em Mato Grosso, verificando se a atual infraestrutura de armazéns é capaz de absorver o volume produzido de grãos no Estado. Além disso, serão identificadas as necessidades atuais e futuras da capacidade estática, assim como, o montante necessário de recurso do PCA para Mato Grosso, identificando o volume aplicado de recursos do PCA nas últimas safras não só em Mato Grosso como no Paraná e no Brasil.

2. Metodologia

Para verificar a situação atual da armazenagem, foi realizado um levantamento junto à Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) com relação à evolução da capacidade estática de armazenagem, bem como o volume produzido de grãos, nos últimos anos no Brasil.

Posteriormente, foram utilizados os dados do *AgroMT Outlook 2025* realizado pelo Imea em 2015, para verificar a projeção de grãos em Mato Grosso. Utilizou-se como base apenas a projeção de produção de soja e milho no Estado, pois estas duas commodities apresentam o maior volume de produção em Mato Grosso, ou seja, os impactos do déficit de armazenagem possuem um peso maior.

Após a verificação da projeção da produção de grãos em Mato Grosso, calculou-se qual a necessidade atual e futura da armazenagem no Estado, com base na metodologia de cálculo realizada pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), que considera uma capacidade estática ideal superior a 20% do total produzido.

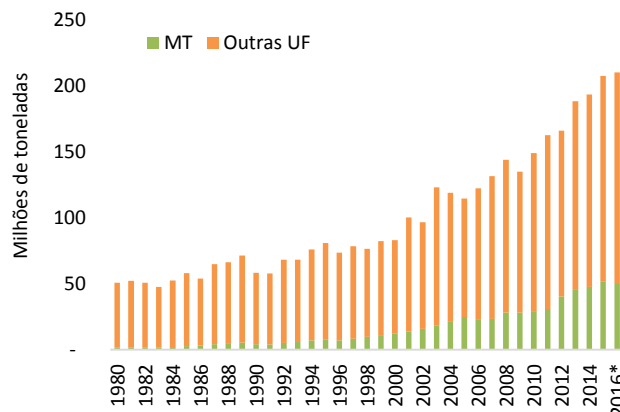
Após ser verificado o volume necessário da capacidade estática dos armazéns em Mato Grosso, analisou-se o total de recursos do PCA realizado nos últimos anos com base nos dados divulgados pelo Banco Central (Bacen) de janeiro de 2013 até janeiro de 2016 em Mato Grosso, Paraná e no Brasil.

3. Resultados

A produção brasileira de grãos vem ganhando força nos últimos anos, tendo atingido na safra 2014/15 o volume inédito de 207,6 milhões de toneladas de grãos produzidos no país. Isso representa um avanço de mais de 80% em uma década.

Mato Grosso, principal produtor de grãos atualmente, vem acompanhando esta grande ascensão, sendo o Estado que contribuiu consideravelmente para a forte guinada produtiva no país. O Estado mato-grossense elevou, em dez anos, 110% o seu volume produzido de grãos, atingindo na safra 2014/15 o montante de 51,7 milhões de toneladas produzidas, segundo a Conab.

Gráfico 1 – Evolução da produção brasileira de grãos

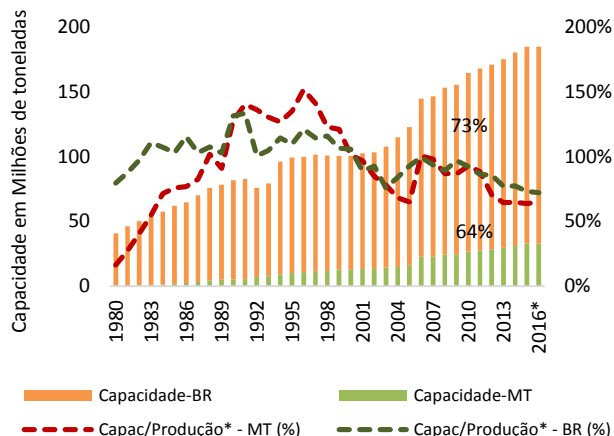


*Expectativa de Fev/16 da Conab.

Fonte: Conab-Fev/16.

No entanto, o ritmo intensificado da produção agrícola não foi acompanhado na mesma proporção pela capacidade estática de armazenagem do país. Em 2015, o Brasil registrou capacidade de armazenagem de 151,7 milhões de toneladas. A evolução em uma década de apenas 42% representou praticamente metade da evolução registrada na produção de grãos do país.

Gráfico 2 – Evolução da capacidade estática de armazenagem em Mato Grosso e no Brasil.



*Percentual de armazenagem em relação à produção de grãos em MT e BR.

Fonte: Conab-Fev/16.

Em Mato Grosso, a capacidade estática dos armazéns é capaz de cobrir apenas 64% de todo o volume de grãos produzidos, representando um déficit de 17,7 milhões de toneladas para armazenamento dos grãos no Estado.

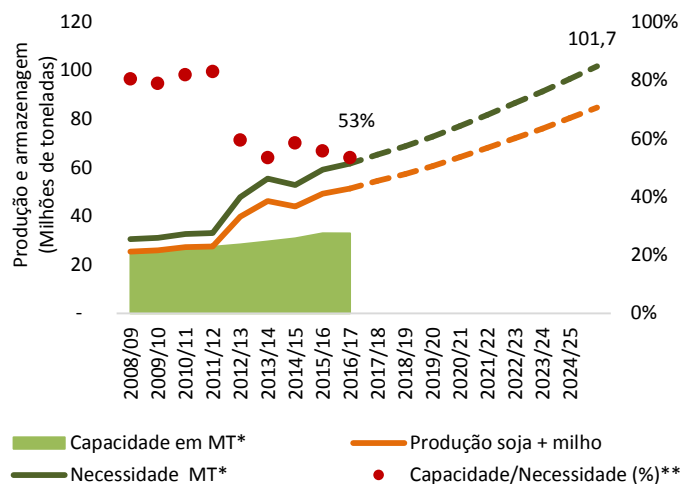
Ao considerar a metodologia proposta pela FAO, que toma como base uma capacidade estática ideal de 20% superior ao volume total produzido, essa relação se tornaria ainda mais preocupante. Em Mato Grosso, a capacidade atual estaria absorvendo apenas 54%, representando um déficit de armazenagem de grãos de 27,8 milhões de toneladas.

O que torna esse quadro de déficit de armazenagem ainda mais delicado é que Mato Grosso possui grande potencial produtivo para os próximos anos. Uma estimativa realizada pelo Imea aponta que até 2025 a produção de grãos deve aumentar significativamente.

Ao considerar apenas a produção de soja e milho, as duas culturas com maior volume de produção no Estado, a expectativa é que em 2025 a produção destas duas commodities deva atingir, juntas, 84,7 milhões de toneladas, representando 72% de avanço em relação à

2014/15. Este crescimento demandará melhores condições de armazenagem para absorver este grande volume, algo que vem sendo pouco melhorado nos últimos anos. Até a safra 2015/16, por exemplo, o déficit de armazenagem de soja e o milho é de 23,7 milhões de toneladas, o maior déficit de todas as safras no Estado.

Gráfico 3 – Evolução da capacidade estática de armazenagem em Mato Grosso.



*Necessidade e capacidade de armazenagem por safra.

**Percentual da capacidade atual em relação à necessidade real de armazenagem para a produção de soja e milho.

Fonte: Conab-Fev/16, Imea-Outlook-2015.

Isso ocorreu porque na safra 2014/15 houve o menor percentual de capacidade estática efetiva em relação à necessidade ideal considerada pela FAO (20% acima do total produzido de soja e milho). Enquanto que na safra 2008/09 Mato Grosso possuía uma capacidade estática de 80% do volume necessário, na safra 2014/15 esta relação representou apenas 53%, refletindo o rápido crescimento produtivo e pouco avanço na infraestrutura de armazenagem no Estado.

Nos próximos anos, acompanhando a tendência de evolução produtiva, o Estado mato-grossense necessita atingir até 2025 o volume de capacidade estática, dentro dos padrões recomendados pela FAO, de 101,7 milhões de toneladas para conseguir absorver a produção estadual de soja e milho. Isso indica que a capacidade estática tem que crescer 209%, o que representa 68,7 milhões de toneladas, em menos de uma década. Considerando que na última década esta evolução foi de 105%, a necessidade de ampliação no quadro de armazenagem do Estado nos próximos anos vem acompanhada de desafios.

Neste sentido, o Governo Federal tem forte atuação no crédito destinado ao Financiamento Agrícola e Pecuário brasileiro, sendo uma grande fonte de recursos

de fomento para a ampliação da capacidade de armazenagem do país. Para esta finalidade, o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) se destaca com uma das principais fontes para ampliação de armazenamento no país.

No entanto, este programa, que foi criado na safra 2013/14 com o objetivo de apoiar os investimentos necessários à ampliação da capacidade de armazenagem nacional por meio da construção e ampliação de armazéns, apresentou na safra 2015/16 uma redução considerável, com recursos programados para o Brasil reduzindo de R\$ 3,5 bilhões na safra 2014/15 para R\$ 2,00 bilhões na safra 2015/16.

Tabela 1 – Recurso programado e aplicado no Brasil pelo PCA em cada safra.

| Safras | Recurso Programado (b) | Recurso Aplicado (Na safra) | Recurso Aplicado (a) (Jul a Jan) | Relação (a)/(b) (Jul a Jan) |
|----------|------------------------|-----------------------------|----------------------------------|-----------------------------|
| 2013/14 | 3.500.000.000 | 2.684.937.474 | 564.961.059 | 16% |
| 2014/15 | 3.500.000.000 | 2.428.035.113 | 1.210.091.818 | 35% |
| 2015/16* | 2.000.000.000 | 390.003.811 | 390.003.811 | 20% |

*Jul/15 a jan/16

Fonte: Bacen, Conab.

Além disso, a liberação dos recursos também vem encontrando entraves. De julho de 2015 a janeiro de 2016 foram aplicados apenas 20% do total de recurso programado para este programa, o que representa apenas R\$ 390 mil.

Comparando os recursos liberados a Mato Grosso e Paraná desde a criação do PCA percebe-se que mesmo diante da grande necessidade de ampliação na armazenagem de Mato Grosso, o Paraná apresentou uma representatividade maior nos recursos aplicados.

Tabela 2 – Comparativo do recurso do PCA efetivamente aplicado nos três maiores estados produtores de grãos.

| UF | 2013/14 | 2014/15 | 2015/16* |
|-------|---------------|---------------|-------------|
| MT | 417.098.078 | 439.465.109 | 95.850.872 |
| PR | 961.694.960 | 636.258.494 | 18.302.501 |
| RS | 307.763.934 | 268.076.023 | 42.889.078 |
| BR | 2.684.937.474 | 2.428.035.113 | 390.003.811 |
| MT/BR | 16% | 18% | 25% |
| PR/BR | 36% | 26% | 5% |
| RS/BR | 11% | 11% | 11% |

*Jul/15 a jan/16

Fonte: Bacen, Conab.

Na safra 2015/16, por mais que Mato Grosso venha, até o momento, registrando uma maior representatividade frente aos outros principais estados produtores, o volume de recursos já liberados é muito

aquém da necessidade atual do Estado. Enquanto a expectativa da Conab é que o Estado mato-grossense venha a registrar pequeno recuo de 2,1% na produção de grãos na safra 2015/16, no PAP (Plano agrícola e Pecuário) da safra 2015/16 houve um recuo de 43% na programação de liberação dos recursos do PCA a todo o país, impactando não só Mato Grosso como a outros estados da Federação.

4. Considerações finais

Mato Grosso, principal Estado produtor de grãos do país, possui atualmente capacidade de armazenar apenas 64% da sua produção de grãos. O déficit atual de armazenamento da produção de soja e milho em Mato Grosso é de 23,7 milhões de toneladas. Com a expectativa de avanço produtivo nos próximos anos, o Estado deve ampliar a sua capacidade estática para 101,7 milhões de toneladas até 2025 para evitar problemas com armazenagem.

O crédito destinado ao investimento na aplicação de armazenamento é fundamental para acompanhar este crescimento produtivo. Neste sentido, os recursos oriundos do PCA exercem um papel de apoio para que o produtor rural possa reduzir os gargalos logísticos e estimular os avanços produtivos nos próximos anos.

No entanto, percebeu-se que nas últimas safras os recursos disponibilizados ao PCA foi muito aquém do necessário, sobretudo, à Mato Grosso, Estado que possui grande necessidade de ampliação no seu quadro de armazenagem, no entanto, registrou baixa atuação no volume aplicado do PCA.

PRESIDENTE

Rui Prado

SUPERINTENDENTE

Daniel Latorraca Ferreira

ELABORAÇÃO

Tainá Heinzmann

EQUIPE TÉCNICA

Analistas: Ana Paula Baroni, Ângelo Ozelame, Alexandre Rego, Jéssica Brandão, José Victor Zamparini, Kimberly Montagner, Miquéias Michetti, Paulo Ozaki, Rafael Chen, Rondiny Carneiro, Sâmyla Sousa, Tainá Heinzmann, Talita Takahashi, Tiago Assis e Yago Travagini.

Estagiários: Aline Kaziuk, Anderson Andrade, Bruno Bendo, Camila Costa, Edilson Freire, Eduardo Teixeira, Henrique Reis, João Arthur, Luísa Coelho, Michael Gimenez e Ricardo Silva.